

AVALIAÇÃO DE LINGUAGEM E MEMÓRIA NAS FASES INICIAIS DA DOENÇA DE ALZHEIMER: O PONTO DE VISTA DA NEUROLINGÜÍSTICA DISCURSIVA

Helen Lopes de Sousa*
(UESB)

Milca Cerqueira Etinger Silva**
(UESB)

Nirvana Ferraz Santos Sampaio***
(UESB)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo comparar e discutir a avaliação da linguagem e da memória na Doença de Alzheimer baseada em testes-padrão contrapondo-a com uma perspectiva de análise baseada na linguagem em funcionamento.

PALAVRAS-CHAVE: Testes-padrão. Linguagem. Memória. Doença de Alzheimer.

INTRODUÇÃO

Constantemente, os seres humanos são submetidos a situações de testes em seu cotidiano, o objetivo desses testes é a avaliação contínua de suas aptidões e faculdades mentais. Os estudos sobre as alterações da linguagem e da memória na Doença de Alzheimer (DA) não são exceção nesse contexto. Este trabalho tem por objetivo promover uma análise crítica acerca dos testes-padrão (Mini Mental State Examination e o Exame Luria-Nebraska), utilizados para investigar a memória e alterações das funções cognitivas humanas. Esses testes baseiam-se na análise quantitativa dos resultados, avaliados segundo uma estrutura dualizada entre o que é comportamento padrão e o que foge a este comportamento, a ser

* Discente do Curso de Letras Modernas da UESB, voluntária na Iniciação Científica.

** Discente do Curso de Letras Modernas da UESB, voluntária na Iniciação Científica.

*** Orientadora do trabalho. Docente do DELL/UESB - Doutora em Lingüística pela UNICAMP.

diagnosticado como demência ou outros distúrbios psíquicos ou mnemônicos. Partindo da concepção de linguagem em que não se separa língua(gem), cultura e sociedade, surge a seguinte questão: os testes-padrão, baseados em análise quantitativa, dão conta de verificar a linguagem em funcionamento e as alterações lingüísticas na doença de Alzheimer (DA)? As múltiplas alterações cognitivas na DA que são analisadas isoladamente poderiam ser observadas valorizando a relação existente entre os diferentes processos cognitivos? Neste estudo, enfocaremos a Neurolingüística Discursiva, como base teórica para responder essas questões. De antemão, consideramos que há uma relação entre os processos cognitivos e que as alterações de linguagem e memória na DA repercutem-se mutuamente, assim sendo, os testes-padrão não dão conta de observar essas alterações, pois fazem uma intervenção isolada desses aspectos.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização deste trabalho, analisamos primeiramente o Exame Neuropsicológico Luria-Nebraska e o Mini Mental State Examination (MMSE) à luz da Neurolingüística Discursiva. Em um segundo momento, elaboramos um roteiro para entrevistar um sujeito com DA em situações contextualizadas no convívio familiar, o sujeito cérebro-lesado **JFS**. Os tópicos conversacionais se pautaram em momentos importantes e significativos da existência do sujeito em questão, exemplificadas por hábitos inerentes à sua vida, bem como à sua família e ao seu dia-a-dia, evocando lembranças de situações rotineiras que faziam parte de sua vida antes da descoberta da patologia. Concomitantemente a essas situações comunicativas com JFS, conversamos com um de seus familiares **VSC** que foi submetido a questionamentos pertinentes ao caso JFS, a saber: identificação, as principais queixas, o histórico do distúrbio neurológico de JFS, informações relacionadas ao ambiente familiar, às atividades

ocupacionais e de lazer, à linguagem, ao sono, enurese diurna/noturna, controle do esfíncter, crise de riso e/ou choro inexplicáveis, crises agressivas, sinais de desorganização espaço-temporal, muitos dos dados foram importantes para o conhecimento do grau da DA e outros para a manutenção dos turnos e tópicos conversacionais no decorrer das situações comunicativas com JFS. Todas as situações comunicativas foram gravadas em dispositivo digital (aparelho de MP3) e transcritas, utilizando o modelo de registro de dados do Banco de Dados em Neurolingüística do IEL/UNICAMP, para facilitar a análise posterior dos dados do sujeito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os testes-padrão constituem-se de uma série de provas fundamentadas nos esquemas pergunta-resposta/ordem-comando, aplicadas a pacientes que apresentem perturbações neuropsicológicas ou suspeita de demência. Tais testes baseiam-se na análise quantitativa dos resultados, as avaliações são fundamentadas a partir do que se considera como comportamento padrão (baseado na média dos resultados de um grupo controle, em condições neurobiológicas e neuropsicológicas muito diferentes dos pacientes testados) e o que foge a este comportamento a ser diagnosticado como demência ou outros distúrbios psíquicos ou mnemônicos. Porém, uma análise atenta destes testes permite detectar várias lacunas em sua aplicação. O Exame Neuropsicológico Luria-Nebraska é constituído de etapas que se constituem de provas que são aplicadas no intuito de apontar aspectos mentais do paciente e de fazer uma investigação mais detalhada sobre o grupo dos processos mentais lesados detectados nessas tarefas baseadas em questões que têm por objetivo explorar as formas complexas de atividade em que a execução pode apresentar-se afetada de modo diverso para as diferentes funções. Dessa forma, são examinadas a fala, a escrita, a leitura, a compreensão de textos e a

resolução de problemas. O MMSE é organizado a partir dos seguintes tópicos: orientação espacial, retenção, atenção e cálculo, evocação, linguagem, habilidade construtiva, com o valor 1,0 para cada um dos itens pertencentes a esses tópicos, considera-se com defeito cognitivo: analfabetos ≤ 15 pontos, 1 a 11 anos de escolaridade ≤ 22 ; com escolaridade superior a 11 anos ≤ 27 . Esses testes abrem espaço para uma reflexão acerca do que é de fato certo ou errado sobre as concepções de memória e linguagem: Uma pessoa que apresente uma perturbação de suas funções cognitivas, submetida a situações de pergunta-resposta, está sendo apenas avaliada quanto a sua capacidade de obedecer a comandos verbais (repetição) e memorizar algumas seqüências curtas de palavras (memória de curto-prazo); estas avaliações deixam de lado sua memória permanente, os fatos presentes em seu cotidiano, o que lhe é habitual no presente e o que lhe foi marcante no passado. Por outro lado, quando se observa os fenômenos anátomo-orgânicos da DA associados aos fatores sociais, culturais e históricos que são inseparáveis da vida do sujeito, neste caso JFS, pode-se, além de verificar o curso da doença, focalizar o imbricamento da memória e da linguagem, isto posto, pode-se afirmar que o resgate da memória individual e coletiva, por meio da história pessoal e social, quando se verifica a linguagem em funcionamento, instaura uma nova forma de olhar para o curso demencial.

CONCLUSÕES

Ao analisar os testes-padrão, observamos as inadequações das tarefas de linguagem propostas, pois o acompanhamento é pautado em situações descontextualizadas, sem observar a linguagem em seu funcionamento. A partir de situações contextualizadas pode-se avaliar tanto a linguagem em seu funcionamento como a sua relação com a memória, dentre outros processos cognitivos.

REFERÊNCIA

- CHRISTENSEN, A. **El diagnóstico neuropsicológico de Luria**, Buenos Aires: Visor. (1987)
- COUDRY, M. I. H. (1986) **Diário de Narciso: discurso e afasia**. São Paulo: Martins Fontes. 1988.
- CRUZ, F. M. **Uma perspectiva enunciativa das relações entre linguagem e memória no campo da neurolingüística**. 204 p. [Dissertação de Mestrado]. Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP. 2004.
- FOLSTEIN, M. F. et al. Minimental State: a practical method for grading the cognitive state of patients for the clinician. **Journal of Psychiatric Research**. 12 : 3 (1975) 189-198.
- MÁRMORA, C. H. C. Uma hipótese funcional para (a)praxia no curso da doença de Alzheimer. In: **Sínteses**: Revista dos Cursos de Pós-Graduação. Vol. 11, p. 347-360 2006
- NOGUCHI, M. S. A Linguagem na Doença de Alzheimer: Considerações sobre a função cognitiva da linguagem. In: **Cadernos de Estudos Lingüísticos**, Campinas, v. 32, p. 95-107. Jan/Jun. 1998.